

Eixo Temático ET-09-029 - Educação Ambiental

## **TRABALHANDO OS RECURSOS HÍDRICOS ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Nayane Borges<sup>1</sup>, Monalisa Nascimento<sup>2</sup>, Suellen Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas Com ênfase em Ambientais na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: nayane.borges2@hotmail.com; <sup>2</sup>Graduada em Bacharel de Turismo e pós-graduada em Auditoria Ambiental. E-mail: monalisa.net@hotmail.com; <sup>3</sup>Graduada Licenciatura em Ciências Biológicas e pós-graduada em Gestão Ambiental. Prefeitura Municipal de Moreno, Gerência de Meio Ambiente. E-mail: suellen\_silvadias@hotmail.com.

### **RESUMO**

A crise hídrica não é consequência somente das características geográficas, mas, principalmente do uso irracional dos recursos hídricos associado aos fatores climáticos. Além disso, a superexploração, a falta de preocupação com os mananciais, a má distribuição, a poluição, o desmatamento, o desperdício bem como o uso desordenado do solo são fatores que demonstram descuido com os recursos hídricos. No que se refere à água, será sempre mais complexo e caro obtê-la e tratá-la do que conservá-la. Por isso, refletir sobre nosso estilo de vida e a região em que habitamos, considerando a necessidade do uso mais eficiente, a cada dia, do recurso hídrico disponível, é de extrema importância. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva estimular a reflexão acerca da importância da água para a vida bem como enfatizar a relevância do seu uso racional e sustentável. Foi analisando a conjuntura da crise hídrica que a Gerência do Meio Ambiente da cidade de Moreno em parceria com a Companhia Pernambucana de Saneamento- Compesa, deu início a um trabalho de forma educacional que visava a importância deste recurso. A educação ambiental como formação e exercício de cidadania diz respeito a um novo modo de encarar a relação homem-natureza, fundamentada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma maneira diferente de enxergar o mundo e os homens. Diante dos desafios expostos, cabe à Educação Ambiental consolidar-se de forma diferenciada, continuada e permanente, não limitando-se a iniciativas pontuais, como cartilhas, palestras ou campanhas, mas buscando sempre a contextualização, inclusive política, com foco na cidadania e no acesso universal à água de qualidade

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Recursos hídricos; Uso sustentável.

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil conta com cerca de 12% da água doce superficial disponível no Planeta e 28% da disponibilidade nas Américas (SILVA, 2012). No entanto, a distribuição desses recursos no País e ao longo o ano não é uniforme, salientando-se os extremos do excesso de água na Amazônia e as limitações de disponibilidade no Nordeste (TUCCI, 2001).

Apesar da privilegiada situação quanto à quantidade e à qualidade das águas, nossos recursos hídricos não estão sendo utilizados de forma adequada e responsável. Nesse sentido, Silva (2012) afirma que a crise hídrica não é consequência somente das características geográficas, mas, principalmente do uso irracional dos recursos hídricos

associado aos fatores climáticos. Além disso, a superexploração, a falta de preocupação com os mananciais, a má distribuição, a poluição, o desmatamento, o desperdício bem como o uso desordenado do solo são fatores que demonstram descuido com os recursos hídricos. O mau uso põe em risco a vida de todos os seres vivos e afeta diretamente as diversas atividades humanas (WWF, 2006; SILVA, 2012).

No que se refere à água, será sempre mais complexo e caro obtê-la e tratá-la do que conservá-la. Por isso, refletir sobre nosso estilo de vida e a região em que habitamos, considerando a necessidade do uso mais eficiente, a cada dia, do recurso hídrico disponível, é de extrema importância (WWF, 2006).

Na busca de um processo que liga as questões de conservação ambiental e do desenvolvimento socioeconômico em todos os níveis, a Gestão Ambiental sugere um conjunto de ações integradas que envolvam as políticas públicas, o setor produtivo e a sociedade de forma a incentivar o uso racional e sustentável dos recursos ambientais (REGO FILHO, 2014).

É nesse contexto que essa temática surge como um excelente tema agregador para se iniciar um processo de Educação Ambiental. Para isso, precisamos de ações de Educação Ambiental que desencadeiem um processo de participação e de transformação da realidade (MMA, 2011). A água para consumo humano é um recurso deficiente, com isso, se faz necessário uma mudança na forma de utilização do consumo da água, levando em conta que sua má utilização leva à uma escassez de grande porte.

## **OBJETIVOS**

O presente trabalho objetiva estimular a reflexão acerca da importância da água para a vida, bem como enfatizar a relevância do seu uso racional e sustentável buscando uma responsabilidade individual e coletiva em reutilizar o máximo para evitar o desperdício. Tendo em vista promover, através da Educação Ambiental uma sensibilização e compreensão comum que entenda o conceito de sustentabilidade visando evitar a poluição e degradação da água, sendo causada pela ação humana, visto que sua contaminação ocasiona várias consequências como doenças oriundas de águas contaminadas.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido na cidade de Moreno-PE, situada na Região Metropolitana do Recife, em escolas da rede municipal de ensino, listadas a seguir: Escola Municipal Baltazar Moreno, Escola Municipal Elza Pereira, Escola Municipal Otoniel Lopes, tendo como público-alvo os alunos dos ensinos infantil e fundamental, compreendendo a faixa etária entre quatro e dezoito anos.

Inicialmente, foram ministradas palestras voltadas para a temática dos recursos hídricos, tais como: A água e sua importância para o planeta – tratando sobre a distribuição planetária e nacional da água bem como sua importância para o cotidiano e para os seres vivos; Uso sustentável da água – abordando as consequências do desperdício da água e sugerindo maneiras de economizá-la, reutilizando-a; Poluição da água – tratando da ação humana como fator determinante para a poluição da água e apontando a dificuldade da sobrevivência dos seres vivos que dela dependem.

Após o ciclo de palestras, foram realizadas oficinas de Educação Ambiental em parceria com a Companhia Pernambucana de Saneamento - COMPESA, através do setor de Assistência Social e Educação Ambiental. Na ocasião, os discentes foram contemplados com atividades lúdicas interativas que objetivavam levá-los à reflexão

sobre a importância da água no nosso dia-a-dia bem como as consequências do uso inadequado da água e seu desperdício.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Atualmente, uma das maiores preocupações em relação ao meio ambiente diz respeito a escassez e a qualidade da água para consumo humano. A água é um recurso natural que abrange quase quatro quintos da superfície terrestre; desse total, 97,0% referem-se às águas salgadas e os 3% às águas consumíveis, doce. Sendo que, entre as águas doces, 2,7% são constituídas por geleiras, lençóis existentes em grandes profundidades (mais de 800m) não sendo economicamente provável sua utilidade para consumo humano. Verifica-se que apenas 0,3% do volume total de água de todo o planeta, pode ser útil para consumo (Manual de Saneamento- FUNASA, p. 39).

Uma vez que, a humanidade depende desse recurso para a maior parte de sua produção em alimentos, energia, abastecimento, indústrias entre outras atividades. A primordialidade de se usar de forma racional a água vem mostrando uma nova postura diante a deterioração da escassez de água. Diante disso, a educação ambiental atua de maneira fundamental para a preservação e melhoria da água, promovendo uma sensibilização e consciência das pessoas para preservar este recurso que se encontra bem degradado.

A educação ambiental como formação e exercício de cidadania diz respeito a um novo modo de encarar a relação homem-natureza, fundamentada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma maneira diferente de enxergar o mundo e os homens. A educação ambiental deve ser percebida como um processo de aprendizagem permanente que valoriza as inúmeras maneiras de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003).

Vigotsky (1991 *apud* Tamaio, 2000) pode-se dizer que um processo de reconstrução interna (dos indivíduos) ocorre a partir da interação com uma ação externa (natureza, reciclagem, efeito estufa, ecossistema, recursos hídricos, desmatamento), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais. A educação ambiental, como tantas outras áreas de conhecimento, pode assumir, assim, “uma parte ativa de um processo intelectual, constantemente a serviço da comunicação, do entendimento e da solução dos problemas” (Vigotsky, 1991).

## **CONCLUSÃO**

Diante dos desafios expostos, foi observada a necessidade de tratar do tema Recursos Hídricos, visto que é um dos recursos de mais relevância, em contra partida um dos mais escassos do planeta. Dessarte, foi trabalhada a Educação Ambiental sabendo que cabe à Educação Ambiental consolidar-se de forma diferenciada, continuada e permanente, não limitando-se a iniciativas pontuais, como cartilhas, palestras ou campanhas, mas buscando sempre a contextualização, inclusive política, com foco na cidadania e no acesso universal à água de qualidade (MMA, 2011).

Analisando que a educação em todas suas gradações, incluindo com destaque a ambiental e a democracia participativa são duas entre nossas salvaguardas para um desenvolvimento incluyente e sustentável (MMA, Política de Águas e educação Ambiental).

## **REFERÊNCIAS**

FUNASA. Manual de Saneamento. Brasília: FUNASA, 2007.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003.

MELO, J. K. B.; SILVA, W. B. **Orientações curriculares: Educação Ambiental**. Pernambuco, 2013.

MMA - Ministério do Meio Ambiente. **Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. Brasília: MMA, 2011.

REGO FILHO, M. T. N. **Interfaces da gestão integrada de recursos hídricos - estudo de caso: o baixo curso do rio paraíba e sua zona costeira**. Campina Grande: UFCG, 2014.

SILVA, H. N.; KARAM, V. A.. **Elementos para a Integração da Gestão de Bacias Hidrográficas e da Zona Costeira**. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2012.

TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Campinas: Unicamp, 2000.

TUCCI, C. E. M. **Gestão da água no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2001.

VIGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WWF-Brasil. **Cadernos de Educação Ambiental Água para Vida, Água para Todos: Livro das Águas**. Brasília: WWF-Brasil, 2006.